



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**AS TIRAS DE ARMADINHO COMO PROPOSTA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO NA SALA  
DE AULA**

**MARIA PALOMA GOMES DA SILVA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

**Orientador(a):** Prof.(a) Dr.(a) Paloma Pereira Pedrosa Borba

**Recife**

**2023**

# AS TIRAS DE ARMADINHO COMO PROPOSTA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO NA SALA DE AULA

Maria Paloma Gomes da Silva  
*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
palomagomessbu@hotmail.com

Prof. Dr. Paloma Pedrosa Pereira Borba  
*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
paloma.borba@ufrpe.br

## RESUMO

Este estudo busca de maneira analítica observar por meio do gênero textual tira as práticas de letramento crítico no ensino básico, tendo como base os princípios semióticos e do letramento relacionadas à leitura, criticidade e aos gêneros textuais à luz dos documentos oficiais. O objetivo é propor um olhar que estimule uma abordagem mais acentuada sobre as possibilidades de mobilização de habilidades de leitura a partir das tiras. As tiras são advindas do mundo dos quadrinhos, muitas são conhecidas pelas observações sociais e de cunho crítico. Elas abordam temas como política, educação e saúde, de forma inteligente e criativa. Essas pequenas histórias em quadrinhos conseguem transmitir mensagens profundas e até provocativas, despertando a reflexão e a conscientização do leitor, fazendo repensar e questionar o mundo ao nosso redor. Os objetivos da pesquisa buscam apresentar de maneira mais ampla, as possibilidades de desenvolvimento na sala de aula das práticas de letramento crítico, com foco nas tiras do personagem Armandinho, criadas por Alexandre Beck, como exemplos. De maneira ampla, nosso trabalho destaca a importância de abordar a leitura de tiras de forma a valorizar o leitor como um sujeito ativo, capaz de utilizar diversas estratégias para atribuir significado ao que acontece a sua volta.

Palavras-Chaves: Tiras de Armandinho, Letramento Crítico, Sala de Aula

## **Introdução**

Na sociedade contemporânea, as habilidades de leitura e escrita estão se tornando cada vez mais complexas e exigem um maior domínio do letramento. Os textos atuais são cada vez mais híbridos, combinando diferentes recursos semióticos e multimodais. Diante desse cenário, abrir possibilidades para as tirinhas é dar espaço pedagógico para gêneros antes considerados apenas para deleite leitor.

Além disso, em um mundo cada vez mais moderno e que pede do ser humano um olhar cada vez mais atento as realidades circundantes, é essencial trabalhar com gêneros que apresentem uma maior intensidade de recursos multimodais, como é o caso das tiras. Isso é especialmente trabalhado de maneira estruturada nas práticas de letramento dentro da sala de aula, que refletem sua particularidade e intenção através de gêneros textuais como as tiras.

Os textos estão mudando, as habilidades de leitura e produção de textos necessárias para participar das práticas de letramento também precisam evoluir. A escola, como agência de letramento, precisa repensar seu papel social de preparar os alunos para interagir em práticas sociais que envolvam a leitura e produção de textos em diferentes contextos de linguagens. Isso promoverá o desenvolvimento de múltiplas habilidades de leitura e escrita, permitindo que os alunos compreendam as diversas formas de textualidade e se expressem de maneira crítica, criativa e autônoma. Dessa forma, eles se tornarão protagonistas do processo de aprendizagem, construindo significados nas interações das quais diferentes linguagens estão presentes.

O presente artigo tem como foco através de pesquisa qualitativa as práticas de letramento crítico utilizando as tirinhas de Armandinho como possibilidade de aprimoramento das práticas de letramento crítico. As análises realizadas argumentam a proposta deste estudo é visualizar novas formas de desenvolvimento da leitura crítica e, conseqüentemente, das práticas de letramentos através de gêneros textuais objetivos e de longo alcance, estimulando os alunos a refletirem e a desenvolverem uma postura crítica diante das questões sociais.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 1.1 O letramento crítico e os textos multimodais

O letramento crítico não é um conhecimento estático e definitivo, a leitura sob o olhar do letramento crítico segundo Andreotti permite “analisar e criticar as relações entre perspectivas, língua, poder, grupos sociais e práticas sociais” (ANDREOTTI, 2008, p. 43). Além de aprender sobre aspectos linguísticos e gramática também são incentivados a questionar, a se colocar no lugar do outro e a analisar os fatos de diferentes visões, entendendo que a gramática está intrinsecamente ligada aos textos e que os significados presentes em um texto não são únicos nem fixos, mas apresentam variadas formas de compreensão. Os textos multimodais estão presentes nas práticas sociais e são compostos por diferentes formas de expressão, como som, imagem, cores, formatos, disposição de elementos e entonação. Vão além do texto impresso e envolvem diversas habilidades de produção de sentido e interação crítica com o texto. Nesse raciocínio, as linguagens desempenham um papel fundamental ao promover o diálogo entre as diferentes formas de expressão e o leitor, que se sente questionado pelos sentidos do texto. É importante considerar que os textos não são neutros, uma vez que refletem as ações sociais. De acordo com Monte Mór (2013, p. 42), as práticas de letramento são o resultado de uma ação social. Seguindo essa lógica, considera-se o desenvolvimento das percepções e significados construídos pelo leitor, o processo de desconstrução, construção e/ou renegociação de sentidos oferece possibilidades de ensino que valorizam a prática situada. Envolver as tiras nesse processo de construção do ser crítico implica abordar questões pertinentes aos contextos sociais e práticas de exercício do letramento. A imersão na leitura de textos multimodais tem se tornado cada vez mais frequente, pois sua atratividade se dá pela abundância de elementos presentes em uma interface semiótica, onde diversas linguagens se convergem, caracterizando assim a multimodalidade, como bem apontado por Dionisio (2008, p. 123).

“Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma

função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa.” (DIONISIO, 2008, p. 123)

Segundo Rojo (2008, p.25), é fundamental ir além da leitura de textos tradicionais ao ensinar a leitura. Portanto, os textos que incorporam diferentes formas de linguagem contribuirão para uma formação mais abrangente dos alunos no contexto escolar, conferindo maior relevância aos conteúdos ministrados. Dessa forma, como consequência, o letramento crítico, que por sua vez já acontece nos multiletramentos como consequência dos atos sociais e das práticas estabelecidas, através das tiras apresenta uma estrutura construída para o fim de atingir o leitor pela construção dos textos quadrinísticos, dos quais também implicam, um conhecimento prévio acerca da construção visual e textual do gênero, que também condiciona para as práticas de letramento. Vergueiro (2018) aborda

A decodificação da mensagem contida no balão, o leitor deve considerar tanto imagem e texto como outros elementos do código que são mais ou menos icônicos por natureza. Como característica única dos quadrinhos, o balão representa uma densa fonte de informações, que começam a ser transmitidas ao leitor antes mesmo que leia o texto, ou seja, pela própria existência do balão e sua posição no quadrinho. Ele informa que um personagem está falando na primeira pessoa. (VERGUEIRO, 2012, p. 56)

Nessa construção, percebe-se que há também a necessidade do indivíduo leitor ser capaz de absorver e compreender os aspectos constitutivos das tiras, aspectos esses que também influenciam na recepção dos sentidos das mensagens que são abordadas, concepções fundamentais para as práticas de letramento.

## **1.2 AS TIRAS: Breve histórico dos quadrinhos**

Segundo Ramos (2009, p. 16), a tirinha é uma forma narrativa conhecida por diversos nomes, como tira, tira cômica, tira em quadrinhos, tira de quadrinhos, tira de jornal, tira diária, tira jornalística e tirinha. Ela faz parte do hipergênero quadrinhos (RAMOS, 2009, p. 20), que engloba diversos gêneros. A história em quadrinhos tem suas origens nos desenhos rupestres utilizados pelos homens pré-históricos para

narrar e relatar acontecimentos (LUYTEN, 1987, p. 16). De acordo com Cagnin (1975, p. 15), a imagem é a principal forma de expressão dos quadrinhos, assim como de outros gêneros narrativos.

Como no cinema, os outros sistemas de imagens em série ou em seqüência se fixaram também na narrativa. Embora com potencialidade para ser aplicada em numerosos setores, as imagens e especialmente os desenhos se puseram a narrar. Assim, esta sua manifestação principal foi a que lhe deu o nome e quase lhe define a essência: história-em-quadrinhos é uma história em imagens. (CAGNIN 1975, p. 15)

Desde seu primeiro aparecimento em um veículo de grande alcance, os quadrinhos mostraram sua capacidade de conquistar um público leitor considerável. Os empresários da época começaram a buscar novos desenhistas para atrair mais leitores para os jornais, nascia daí as tiras avindas das histórias em quadrinhos. Assim, os quadrinhos conquistaram seu lugar na sociedade. No entanto, eles não são apenas um gênero de humor simples. Ao longo de sua história, os quadrinhos têm sido amplamente utilizados como meio de transmitir ideologias e fazer críticas sociais. Especialmente durante as duas grandes guerras mundiais (1814-1945) e a crise econômica de 1929 e suas consequências. "A classe operária pagou o preço pelos excessos da classe dirigente, resultando em milhões de desempregados. Como resultado, o lazer das massas foi afetado, chegando a alterar hábitos e modificar o gosto das pessoas por certas coisas" (LUYTEN, 1987, p. 26). Surgiram também nessa mesma época quadrinhos dos grandes personagens hoje conhecidos mundialmente, como Mulher Maravilha da DC Comics e Capitão América da Marvel, resultantes do apelo crítico observado pelos escritores da época.

Apenas em meados dos anos 90, o Ministério da Educação deu um passo importante ao flexibilizar e gradualmente introduzir as histórias em quadrinhos nos livros didáticos, assim as HQs passaram a ser vistas de forma diferente, com um olhar pedagógico, voltado também as práticas escolares. Surgiram possibilidades para sua utilização efetiva no ensino, atualmente existem muitas referências e usos desse gênero. As tiras ganharam força e espaço nas metodologias e didáticas educacionais.

De acordo com Vergueiro (2018, p.22), "palavras e imagens juntas ensinam de

forma mais eficiente". A combinação desses dois mecanismos de comunicação permite que o leitor faça uma correlação entre as imagens e os textos. As figuras conferem complementos amplos à estrutura do texto. É inegável que as histórias em quadrinhos trouxeram uma nova perspectiva para o ensino, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e atrativa para os estudantes. Através da sua linguagem visual e narrativa, as HQs estimulam a imaginação, a interpretação e a reflexão. Além disso, permitem abordar temas complexos de forma acessível e envolvente.

### **1.3 AS TIRAS DE ARMANDINHO**

Armandinho, um personagem perspicaz e observador, é o protagonista de uma HQ nacional criado por Alexandre Beck, agrônomo e publicitário de Santa Catarina. Inicialmente publicadas no jornal "Diário Catarinense", as tirinhas do Armandinho acabaram conquistando os corações dos catarinenses e agora são principalmente divulgadas através do Facebook. O nome do personagem foi sugerido pelos próprios leitores, que acreditavam que ele estava sempre "armando" algo. Além de seu humor contagiante, Armandinho, com seu comportamento travesso e questionador, traz consigo comentários infantis e ingênuos que nos fazem refletir sobre diversos aspectos da sociedade.

O lado observador e questionador de Armandinho lembra a icônica Mafalda personagem criada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino. No entanto, o criador de Armandinho, apesar de ser fã dessa personagem, na verdade se inspirou em seus próprios filhos para dar vida a esse personagem. Ele percebeu, através de suas crianças, que elas têm o poder de fazer os adultos refletirem sobre situações cotidianas e as escolhas que fazem na vida. É essa combinação única de ingenuidade e crítica que faz com que Armandinho seja tão bem recebido pelo público. Um garotinho astuto e consciente traz à tona questionamentos pertinentes sobre a realidade e os acontecimentos sociais. Diante disso, a criticidade exercida por ele, aprimora e desenvolve as práticas de letramento em sala de aula. Esses personagens do gênero quadrinístico surgem da necessidade de um alcance de massa, ou seja, a arte dos quadrinhos acontece para ser dinamizada e politizada na

sociedade leitora com intuito da formação atualizada e dinâmica para crescimento pessoal e coletivo desmistificado nas formas de imagens textuais expressivas. Os processos de leitura se encontram cada vez mais contextuais e crescentes, a acessibilidade as fontes também são levadas em consideração, já que a leitura e escrita são vistas como produtos sociais, culturais e históricos das civilizações permeando sempre as estruturas de poder.

## **Metodologia**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que de forma analítica explora obras literárias, artigos científicos, sites de acervos e documentos oficiais da base educacional para realizar análises sistemáticas sobre os benefícios das tiras no desenvolvimento das práticas de letramento crítico. O *corpus* constituinte da pesquisa foi retirado do acervo de tiras de Armandinho no Facebook, datadas no início do período pandêmico (2020), considerando, esse, o período de maior produção das tiras. Seguindo a perspectiva de Minayo (1994), que destaca a importância do universo social de valores e aspirações no contexto bibliográfico, utilizou-se obras voltadas ao tema do letramento crítico e os textos multimodais na sala de aula, como Dónisio (2008) e Vergueiro (2018), entre outras. Foram selecionados e lidos 10 artigos científicos, encontrados em fontes como o Google Acadêmico, repositórios universitários e revistas acadêmicas. O objetivo da escrita desse trabalho é analisar as influências e funções do letramento crítico na sala de aula, considerando seus aspectos históricos, em conjunto ao gênero textual tiras, no contexto do seu desenvolvimento no ambiente escolar e sua aplicação nos modelos didático metodológicos das práticas de aprimoramento leitor.

## Resultados e Discussões

A utilização de tirinhas na sala de aula tem como objetivo enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que esse gênero está alinhado com as tendências atuais, abordando temas diversos e transmitindo conhecimentos de diferentes áreas. De acordo com essa abordagem, pode-se usar os seguintes argumentos dos PCN: LP (1998, p. 29) para dizer que "a coisa mais importante é criar situações em que os alunos possam brincar com a linguagem, construindo gradualmente ao longo dos anos de escolaridade...". E, dentro desse contexto, Dionísio e Marcuschi (2007, p. 13) abordam a necessidade de um trabalho centrado no uso das diferentes formas de linguagem, mostrando que "toda forma de comunicação e todas as práticas linguísticas ocorrem em textos orais ou escritos, com a presença de elementos de outras áreas, como gestos e olhares na fala, ou elementos visuais e gráficos na escrita." De forma estrutural os elementos constituintes das tiras organizam uma estrutura de leitura reflexiva e associativa.

As tirinhas do personagem Armandinho abordam uma série de temas importantes, que buscam não apenas provocar risos, mas também gerar reflexão sobre diferentes pontos de vista e posicionamentos que merecem ser discutidos. Entre esses temas estão o preconceito racial, a intolerância religiosa, a homofobia, o machismo, a violência urbana, a preservação do meio ambiente, a educação inclusiva, a diversidade cultural e a defesa dos direitos humanos, diversas são as temáticas abordadas nas estruturas das tiras, considerando esses aspectos as tiras a seguir reforçam para a compreensão do olhar reflexivo desencadeado por elas.

Dessa forma compreende-se que o aluno terá a oportunidade de expandir e transformar sua perspectiva do mundo. Ou, redescobrir-se nesse mundo já interpretado. Simões et al. (2012, p. 42) destacam também que a aula de Língua Portuguesa tem como foco principal o uso da linguagem, pois é por meio da constante interação social possibilitada por essa utilização que o ser humano se conhece, compreende sua cultura e o ambiente em que vive. A partir disso, Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998, p. 27) destacam que quando o

aluno “aprende e a pensar e falar sobre a própria linguagem” sua competência discursiva se desenvolve e se amplia, ou seja, seu pensamento crítico está sendo desenvolvido. Dessa forma, as tirinhas têm o poder de trazer à tona conteúdos que não podem ser silenciados.

Diante desses argumentos, foram selecionadas algumas tiras do personagem Armandinho do ano de 2020, onde aconteceram marcos históricos nacionais e também de ordem mundial que mudou a rotina e a vida de todos os cidadãos. Nesse contextos de produção e veiculação as tiras fazem referência ao período citado anteriormente.

**Figura 1** (*Tirinha 1*)



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>

A construção visual das vinhetas da tirinha 1 abordam de maneira direcionada que o personagem está atento ao que acontece socialmente a sua volta, um elemento gráfico muito importante presente na tira é o jornal que ele segura nas mãos e o ler, visualmente transmite para o leitor a ideia de curiosidade no que está acontecendo. Já na escrita usa o termo detonar que na linguagem formal seria depredar o patrimônio público, dessa forma tornando mais acessível a leitura reflexiva por meio da flexibilização do vocabulário.

Se tratando da leitura reflexiva e de questionamentos sociais, o personagem apresenta na tirinha 1 como a redução dos custeios ao setor básico pode interferir na qualidade e acesso a itens essenciais a vida de todo cidadão, comparado isso a atos de depredação e vandalismo praticados contra o patrimônio público, que de maneira genérica acontece através dos cortes orçamentários. Com base nos objetivos das práticas de linguagem, a BNCC (2017, p. 138) orienta que, a partir das práticas em sala de aula, os estudantes “desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar

em relação a interesses e posicionamentos diversos.” Essa abordagem associativa leva o leitor a questionar os impactos advindos da redução de investimentos que causa impactos, na educação, saúde e assistência básica.

**Figura 2 (Tirinha 2)**



Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>

Na tirinha 2, o personagem faz uma alusão ao estado da política brasileira, juntamente com as medidas de prevenção do vírus estabelecidas pelos órgãos sanitários, um marcador temporal apresentado através das modificações na construção do personagem dentro da tira (o uso das máscaras). Os elementos textuais apresentam o termo fake News de forma mais popular, facilitando a compreensão ao leitor, de forma a não se apegar apenas a formas mais formais e dicionarizadas.

**Figura 3 (Tirinha 3)**



Disponível em: : <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>

A tira 3 apresenta aspectos importantes também como marcador temporal do ano de 2020, onde quase 100 % do dia pessoas estavam de alguma forma conectadas a internet, resgatam um período específico da pandemia, aspectos esses que na sua construção visual das vinhetas como a rede de pano e os retalhos (que fazer referência a rede de internet) que determinado momento apenas prende e não conecta, reflete para o questionamento sobre o que realmente seria conexão com as palavras *conectar* e *prender*, ambas com sentidos que trazem a reflexão para como todos estavam vivenciando aquele momento de uso intenso da internet.

**Figura 4 (Tirinha 4)**



Disponível em : <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>

A tirinha 4 na construção das vinhetas também se conceitua um marcador temporal de imagem, que são as viseiras e as máscaras colocadas no personagem, aspectos esses que graficamente associamos aos cuidados que foram recomendados na pandemia. Já na construção textual ele reflete sobre os malefícios das fake News, principalmente na pandemia.

## **Considerações Finais**

A utilização das tiras personagem Armandinho nas práticas de letramento crítico são importantes tanto por associar imagens como marcadores específicos das temáticas abordadas, quanto pela linguagem mais acessível e que conversa com o leitor, pois permite o desenvolvimento de habilidades e curiosidades que muitas vezes são deixadas de lado pelo ensino tradicional da Língua Portuguesa. Os temas abordados, como meio ambiente, preconceito e pluralidade cultural, são orientados pelos documentos oficiais da educação, porém, raramente são explorados de forma mais dinâmica. Além de proporcionar uma leitura mais simplificada, se tratando de assuntos delicados nas reflexões sociais, quebrando a monotonia e provocando a reflexão. As tiras também auxiliam no aprimoramento de habilidades linguísticas essenciais, como leitura, escrita e interpretação textual. Além disso, estimulam a capacidade crítica e criativa dos estudantes, permitindo que eles expressem suas opiniões e curiosidades acerca do conteúdo das tirinhas e do contexto social.

## Referências

ANDREOTTI, V. **Innovative methodologies in global citizenship education: the OSDE initiative**. In: Global citizenship in the English language classroom. British Council, 2008. p. 40.

MONTE MÓR, W. **Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares**. In: ROCHA, H. R.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas. Campinas: Pontes, 2013.

DIONÍSIO, Angela P.; VASCONCELOS, Leila J.; SOUZA, Maria M. de. (orgs.). **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

DIONÍSIO, A.; MARCUSCHI, L. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: DIONÍSIO, Angela P.; MARCUSCHI, L. A.; (orgs.). Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos**. In: ROJO, R; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola. 2012.

VERGUEIRO, W. L. RAMA A. **Como usar os quadrinhos m sala de aula**, São Paulo, Contexto, 2018, 4ª edição

RAMOS, P. **História em quadrinhos: gênero ou hipergênero, Estudos Linguísticos**, UMESP, 2009.

NICOLAU, V. MAGALHÃES, H. As tirinhas e a cultura da convergência: um estudo sobre a adaptação deste gênero, **Os quadrinhos na era digital: HQtrônica, webcomics e cultura participativa**, Rio de Janeiro, Marsupial, 2013. p. 63-79

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **O que é história em quadrinhos**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo: Atica. 1975.

Entrevista com Alexandre Beck. Disponível em: < <http://artecult.com/o-criador-do-meninode-cabelo-azul/> > Acesso em: 26 de setembro de 2020

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Acervo de tiras de Armandinho, Facebook,  
<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>